

Cento e Onze Histórias

para Crianças

(Volume 1)

Cento e Onze Histórias

para Crianças

(Volume 1)

Compilação e tradução

Charles David Becker

Capa e ilustrações

Karen Ferrell Fiuza

Segunda Edição

2011

PUBLICADORA
MENONITA

Cento e Onze Histórias para Crianças

(Volume 1)

é uma compilação de histórias
que foram escritas ou traduzidas para
o português pela

Publicadora Menonita

C.P. 105

75901-970 Rio Verde – GO

e-mail: publicadora@menonita.org.br

www.menonita.org.br

Fone: 64 3071 1801

Copyright © Publicadora Menonita, 2011

Esta edição de

Cento e Onze Histórias para Crianças (Volume 1)

foi publicada pela

Literatura Monte Sião do Brasil

Caixa Postal 241

Av. Zélia de Lima Rosa, 340

18550-970 Boituva – SP

Fone: 15 3264 1402

e-mail: info@LMSdoBrasil.com.br

www.LMSdoBrasil.com.br

com autorização expressa da

Publicadora Menonita

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO

ISBN 978-85-64791-03-9

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada
ou reproduzida em qualquer meio ou forma
— seja mecânico, eletrônico ou mediante
fotocópia, gravação, etc. — nem apropriada ou
estocada em sistema de banco de dados, sem a
expressa autorização da Publicadora Menonita.

Sumário

O sapateiro honesto	9
Andreia descobre o poder da oração	10
Rosa aprende a confiar em Jesus	12
Como Deus curou Timóteo	13
A enchente	14
Perdido num shopping	16
Como Deus ajudou tio Beto	17
Um aleijado que ajudou Jesus	18
Gregório e Glória aprendem sobre sementes	20
Jesus sofreu por nós	21
A importância de "obrigado"	22
Deus ajuda a imprimir o livro de Mateus	22
Gilberto se afasta de Deus	23
Paulo aprende uma lição importante	25
Um sonho revelador	26
Duas irmãs	28
A aleijada	29
Vai ser preciso matar o Tupy	30
Olhando para o capitão	31
Os pregos na porta do paiol	33
O homem mais rico do vale	34
O sangue que purifica de todo pecado	37
O anjo dos livros	40
Jovem de novo	42
Somente uma vida	44
Protegidos por anjos	45
Assaltado	48

Como fazer um "ladrão"	49
Honestidade	51
Um caso muito estranho	52
Ajudando a carregar melancias	52
A vela comprida	54
O relógio parado	55
O Sermão da Montanha	56
A rosa murcha	57
O caminho da ruína	59
Tia Sara e o velho sapateiro	59
O rapaz que não sabia mentir	65
O valor da fidelidade	66
O que um homem colocou em sua mala	67
Tomás se dá por garantia	67
Como Deus ajudou Chennyea	70
E depois...?	71
A telha quebrada	72
Fica muito caro	74
Perseverança	75
Por que as abelhas ferream?	76
O conselho de um pai ateu	78
O peixe-boto	79
Um casamento estranho	81
O espelho humano	82
O mar obedece a Jesus	83
As muletas de Margarete	85
Um homem colérico	87
O Salmo 23	88
Timóteo arruma emprego	91

Uma lição no zoológico	92
O vaqueiro e a vida cristã	95
O cristão disfarçado	95
Você tem a religião de Mary?	96
Uma espera de quatorze anos	98
O último folheto	100
Os rastos de Bobby	102
Deus fala "obrigado"	103
O homem da cruz	105
A porta fechada	106
A oração do andarilho	107
Um caso estranho	109
Toda a verdade	110
Como Deus ajudou Daniel	113
Escondendo o pecado	115
Os novos lápis de cor	118
Sendo uma Bíblia	119
Posso ficar no lugar de Joãozinho?	120
O amor de um irmão	123
Mas ele foi ferido...	126
Começando um novo ano	127
Cobras na sepultura do ateu	130
A bela cidade	132
Aneladinho	135
Amolando o machado	139
Um papagaio missionário	142
Confiando no Senhor	144
O pastor	145
Anos desperdiçados	148

Guilherme — o pequeno missionário	150
Rogério aprende uma lição	153
Deus manda um pássaro	154
As bolas de gude de Lars	155
No dia da angústia	157
James aprende uma lição	168
Vencendo o mal com o bem	160
Amando sem ver	163
Três semanas de vida	164
O nascimento de Jesus	164
Deu o que tinha	168
A morte triste de um filho desobediente	169
Gibis e casca de ovo	172
O desentendimento	174
Hellen procura o pastor	175
Cristo derramou seu sangue por mim	177
"O que endurece o seu coração..."	178
O homem que não cria em Deus	180
O mesmo Deus de Daniel	181
O pequeno mártir	182
De Deus não se zomba	184
A bolsa de estudo	185
Uma grande vitória	187
Fiel em coisas pequenas	189
Um bom soldado	191
Mãe, serei o primeiro	194

O sapateiro honesto

A mãe de Joãozinho era viúva. Assim João teve que trabalhar fora para ajudar nas despesas de casa. Seu patrão era um cristão que amava muito a Deus. Nas paredes da sua sapataria havia quadros religiosos. No balcão havia uma Bíblia e um monte de folhetos religiosos.

Ninguém nunca levava um par de sapatos desta sapataria sem encontrar um folheto no meio do embrulho. Muitas vezes as pessoas voltavam para conhecer mais sobre a história de Jesus. Algumas chegaram a aceitar a Jesus como Salvador.

Um dos primeiros serviços de Joãozinho neste novo emprego foi amaciar o couro das solas dos sapatos. Primeiro cortava o couro e depois deixava-o de molho em água. Após determinado tempo, era retirado e batido com uma marreta até este ficar bem macio. Era um serviço cansativo.

No caminho para casa, Joãozinho passava na porta de outra sapataria onde o proprietário não era cristão. Os rapazes gostavam de se reunir na porta desta sapataria para escutar os palavrões que saíam lá de dentro. O homem ganhava muito dinheiro e morava numa casa boa. Muitas vezes Joãozinho ficava pensando em como este homem ganhava tanto dinheiro.

Um dia quando Joãozinho estava passando pela porta desta sapataria, viu que o homem não batia o couro como eles faziam. Curioso, Joãozinho entrou e comentou este fato com o proprietário. Perguntou:

— Vejo que vocês não marretam o couro. O sapato dura a mesma coisa como se marretasse?

O homem soltou uma risada bem alta.

— Que nada rapaz! Estou aqui para ganhar dinheiro. Se o sapato não durar tanto, o cliente logo terá que voltar para comprar outro. É melhor para mim.

Ao voltar para o serviço, Joãozinho perguntou a seu patrão:

— Por que o senhor não faz como o nosso concorrente? Ele não marreta o couro e ganha mais dinheiro do que nós.

A resposta que obteve do seu patrão cristão foi algo que Joãozinho nunca esqueceu:



— João, eu não fabrico sapatos apenas para ganhar dinheiro. É um serviço que Deus me deu e portanto procuro fazer tudo para a sua honra e glória. Quando eu ficar perante Deus no Dia do Juízo, quero que ele me diga: ‘Bem feito, servo bom e fiel’.

Andreia descobre o poder da oração

Andreia levantou-se da cama aborrecida. Estava com tanto sono que não queria levantar. Além disso, estava chovendo. Agora teria que ficar presa dentro de casa o dia todo. Como ela iria brincar na areia com seu baldinho novo?

Foi ao guarda-roupa e escolheu um vestido. Quando começou a abotoá-lo, soltou um botão. Agora Andreia ficou chateada mesmo. Jogou o botão longe.

Ao chegar na cozinha, sua mãe estava coando um café. Perguntou-lhe:

— Minha filha, o que está acontecendo?! Parece que você está bem chateada!

Quase chorando, Andreia desabafou:

— Está chovendo e o botão do meu vestido soltou. Estou cansadíssima!

Bondosamente, sua mãe lhe disse:

— Andreia, eu sei que você queria brincar lá fora, mas não vai adiantar nada você ficar emburrada. Por que você não sorri e deixa que o sol brilhe dentro de seu coração?

Andreia ficou cabisbaixa. Estava tão chateada que não queria saber do que sua mãe estava falando, nem queria que o sol brilhasse em seu coração. O jeito seria ficar chateada mesmo!

Foi tomar café e acabou derramando um copo de suco que estava na mesa. Depois brigou com o irmãozinho para conseguir o pão maior. Desta vez sua mãe falou com voz firme:

— Chega, Andreia! Vá sentar numa cadeira na sala até que eu lhe chame. Não aguento mais essa birra sua!

Ela foi sentar-se na cadeira na sala, mas a birra não acabou. Viu uma caixa de bolas de gude e deu-lhe um chute, fazendo com que as bolas voassem longe.

Sua mãe estava lá fora varrendo a área e não ouviu o barulho. Mas alguém ouviu. Sua irmãzinha veio engatinhando com toda pressa. Pegou uma das bolas e a colocou na boca. De repente ficou com o rosto todo esquisito; foi mexendo e ficando toda azul. Assustada, Andreia soltou um grito. Sua mãe ouviu e veio correndo. Virou sua irmãzinha de cabeça para baixo e deu-lhe uns tapas nas costas. A bola que estava presa na garganta caiu ao chão.

Coitada da sua irmãzinha! Chorou durante muito tempo. Andreia também chorou muito. Sabia que a culpa de tudo era sua. Se ela não tivesse dado birra, a irmãzinha não teria colocado a bola na boca.

Ainda bem que a mãe de Andreia era cristã e sabia quando sua filha estava arrependida. Enquanto segurava a irmãzinha, abraçava Andreia com todo carinho.

— Mãe, me perdoe, tá? Não sei o que está havendo comigo hoje.

Sua mãe perguntou:

— Andreia, você acha que deveria pedir perdão a Deus também?

Ela fez que sim com a cabeça e juntas, mãe e filha, se ajoelharam. Andreia orou assim: “Querido Jesus, perdoa-me pelo que fiz. Por favor, me ajuda para que o sol possa brilhar sempre em meu coração. Amém”.

Depois que terminou de orar, Andreia se sentiu feliz. Ficou cantando enquanto ajudava sua mãe lavar louça. Quase no exato momento em que terminaram este serviço a chuva parou e o sol saiu. Sua mãe disse:

— Agora, minha filha, você pode sair lá fora e brincar!

“Oh! que bom!” pensou Andreia. “Foi Jesus quem mudou o meu dia. Sei que ele me ama”.

Rosa aprende a confiar em Jesus

— Rosa, está na hora de você se deitar. Guarde seus brinquedos — seu pai lhe disse.

Rosa ficou pensando durante um instante. Seria tão bom poder brincar mais um pouco — só desta vez. Mas se lembrou que no dia seguinte teria que ir à aula. Não queria estar com sono. Juntou seus brinquedos e foi para o quarto.

Estava deitando quando sua mãe entrou no quarto. Ajeitando as cobertas em sua cama, disse:

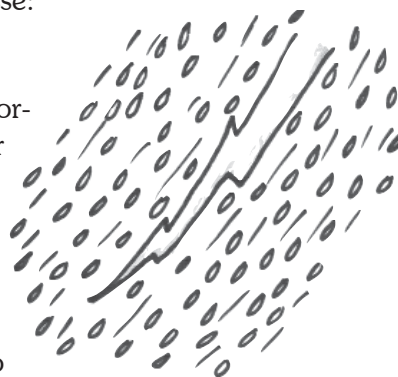
— Boa noite, Rosa.

— Boa noite, mamãe.

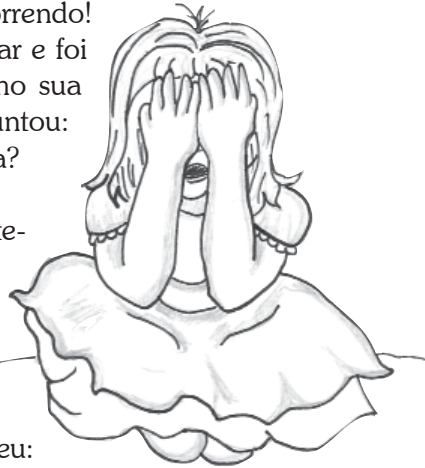
Logo, logo Rosa estava dormindo. Era tão bom dormir sossegada.

De repente ouviu um barulho bem forte. Escutou um pouco e ouviu o barulho novamente. Estava trovejando!

Rosa ficou com muito medo. Chamou:



— Pai, ó paiê. Venha correndo!
O pai ouviu Rosa chamar e foi ao seu quarto. Vendo como sua filha estava assustada perguntou:
— O que foi, minha filha?
Rosa estava apavorada.
— Pai, o que está acontecendo? O que vamos fazer?
— É um temporal.
Não precisa ter medo. Jesus cuidará de você.



Chorando, Rosa respondeu:
— Eu sei, mas mesmo assim tenho medo.
— Rosa, vejo que você sempre fica com muito medo quando começa a relampejar. Vamos pedir a Deus que lhe ajude para que não tenha mais medo.
— Então vamos.
Os dois se ajoelharam ao lado da cama. Juntos oraram a Deus. Pediram a sua ajuda para que ela pudesse confiar nele. Quando terminaram de orar, ouviram um trovão bem forte, estrondoso mesmo!
Mas desta vez Rosa não se assustou. Deitou-se novamente. Os trovões continuaram, mas Rosa lembrou-se da oração. Sabendo que Jesus estava perto, não sentiu mais medo. Agora sabia que podia confiar no Mestre. Dormiu sossegada e nunca mais teve medo de temporal.

Como Deus curou Timóteo

Timóteo morava junto com a mãe e um irmão mais novo em um casebre numa cidade grande. Eram muito pobres e a casa deles estava quase caindo. Moravam num lugar barulhento, pois a estrada de ferro passava quase na porta da sua casa.

Todo domingo Timóteo frequentava a escola dominical na

igreja da missão, onde ouvia lindas histórias sobre Jesus. Como gostava de ouvir as belas histórias que a sua professora contava. Gostava especialmente das histórias de como Jesus curava os doentes e fazia com que os cegos voltassem a ver.

Um dia, Timóteo amanheceu com uma coceira em todo seu corpo. Sua mãe o levou ao médico que carinhosamente o examinou. Passou-lhe uma receita e disse:

— Meu filho, passe esta pomada todos os dias e logo, logo esta sarna acabará.

Todos os dias sua mãe aplicava uma pomada em seu corpo, mas a coceira não melhorava. Este problema o incomodava muito e o médico lhe dissera que não deveria coçar as feridas, mas às vezes se esquecia e então sangrava.

Os dias foram passando, mas os remédios não estavam resolvendo nada. Sua mãe já não sabia o que fazer. Então o menino se lembrou das histórias que ouvira na escola dominical. Lembrou também de uma prima que uma vez estivera muito doente e os médicos não puderam fazer mais nada. Então ela orou a Deus e logo depois sarou. O menino resolveu fazer a mesma coisa.

Ajoelhou-se ao lado da sua cama. Sua oração foi simples, mas ele tinha a certeza de que Deus estava ouvindo tudo. Quando terminou de orar, saiu de casa e foi brincar com seu irmãozinho.

Vocês sabem o que aconteceu? Começou a sarar. Dentro de pouco tempo a coceira acabou e nunca mais voltou! Como Timóteo ficou feliz! Agradeceu a Deus muitas vezes, porque sabia que foi o seu grande poder que o curara.

A enchente

Choveu a noite toda. Choveu muito, mas muito mesmo! Parecia que não iria parar mais. Roberto disse:

— Se continuar chovendo deste jeito, vai haver uma enchente.

Maria, sua irmã, ficou assustada. Perguntou:

— Enchente? Não quero uma enchente.

Sua mãe tentou tranquilizá-la.

— Não se preocupe. Deus cuidará de nós.

Papai disse:

— Agora tem um detalhe. O velho Jacó tem a casa dele bem perto do rio. É possível que ele não saiba que o rio está subindo. Acho que seria bom nós o avisarmos.

Roberto e Maria conheciam bem o velho Jacó. Ele andava sempre com uma bengala e morava num casebre perto do rio.

Todos entraram na camioneta e foram à casa dele. Quando chegaram perto do rio, Roberto exclamou:

— Olhem só! Nunca vi o rio tão cheio assim! Realmente é uma enchente!

Era verdade. Havia árvores e muitas outras coisas boiando nas águas escuras. Então viram a casa do velho Jacó. A água estava quase entrando pela porta dos fundos. Teriam que agir depressa.

Pararam a camioneta e o pai foi correndo para a casa e começou a bater na porta. Parecia que o velho Jacó estava dormindo, mas finalmente atendeu. Papai gritou:

— Olhe o rio! O senhor terá que sair daqui agora. Vamos colocar suas coisas na camioneta.

Roberto e seu pai foram colocando as poucas coisas que tiraram da casa na carroceria da camioneta. As águas estavam subindo depressa. Antes mesmo de poderem tirar tudo, a água

